



Investigados na UC efeitos depressivos da fibromialgia

Faculdade de Medicina Estudo mostra papel fundamental de certas variáveis psicológicas no contexto da dor crónica

Um estudo realizado por uma equipa de investigadores da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC), através da Clínica Reumatológica de Coimbra e do Serviço de Psicologia Médica, concluiu que o impacto dos sintomas de fibromialgia desenvolve sintomatologia depressiva através do pensamento repetitivo e do afecto negativo.

Significa isto que «pessoas que apresentam mais sintomas de fibromialgia tendem a envolver-se em estratégias mal adaptativas como o pensamento repetitivo negativo (isto é preocupações e ruminções) numa tentativa de lidar com estes sintomas», explica a primeira autora do trabalho, Ana Margarida Pinto, citada numa nota de imprensa ontem divulgada pela Universidade de Coimbra.

«Estes resultados são importantes na medida em que revelam o papel fundamental que certas variáveis psicológicas desempenham no contexto da dor crónica e sublinham a importância de incluir tais variáveis nas intervenções psicossociais na fibromialgia», sublinha a investigadora.

A fibromialgia é uma «doença crónica caracterizada por dor generalizada e difusa, normalmente acompanhada por ou-



D.R.

Equipa envolvida na investigação sobre a fibromialgia

tros sintomas, como perturbação de sono, rigidez muscular, hipersensibilidade a estímulos ambientais, ansiedade, depressão, défices cognitivos e fadiga extrema», refere Ana Margarida Pinto.

Intitulado «Trajectórias para a depressão na fibromialgia: o papel do pensamento repetitivo negativo e do afecto negativo», o estudo procurou, entre outras questões, saber por que motivo certas pessoas com fibromialgia – que é «uma doença crónica altamente debilitante» – entram em depressão.

O estudo, que foi recentemente distinguido em Madrid, no 24.º Congresso Europeu de Psiquiatria, envolveu uma amostra de 103 mulheres diag-

nosticadas com fibromialgia, com idades compreendidas entre 18 e 65 anos, recrutadas em várias unidades de saúde.

Este trabalho faz parte de um estudo mais amplo, coordenado por António Macedo e José António Pereira da Silva, que tem como «objectivo principal investigar se a fibromialgia se diferencia de outras doenças crónicas, como a artrite reumatoide, bem como de controlos sem dor crónica, no que diz respeito a determinados traços de personalidade (como o perfeccionismo) e processos psicológicos (como os estilos cognitivos, ou seja, formas habituais de pensar, de interpretar as situações, etc.)».